

# BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DRENO DE TÓRAX

## GOOD NURSING PRACTICES IN ASSISTANCE TO PATIENTS WITH CHEST DRAINAGE

Andressa Ferreira Barros<sup>1</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>2</sup>

Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>3</sup>

Andressa Campolino Sobral<sup>4</sup>

Giovanna Alhan de Oliveira<sup>5</sup>

Camilla Mello Araujo<sup>6</sup>

Miriam Maria Ferreira Guedes<sup>7</sup>

Enimar de Paula<sup>8</sup>

Daiana Silva Lima<sup>9</sup>

Kemely de Castro<sup>10</sup>

Pedro Oscar Lopes Salvati<sup>11</sup>

- 
- 1 Universidade Iguazu
  - 2 Universidade Iguazu
  - 3 Universidade Iguazu
  - 4 Universidade Iguazu
  - 5 Universidade Iguazu
  - 6 Universidade Iguazu
  - 7 Universidade Iguazu
  - 8 Universidade Iguazu
  - 9 Universidade Iguazu
  - 10 Universidade Iguazu
  - 11 Universidade Iguazu



**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que, objetivou em descrever as boas práticas de enfermagem na assistência ao paciente com dreno de tórax. A intervenção cirúrgica caracteriza-se como um procedimento invasivo, que pode ocasionar traumas. A ferida cirúrgica se caracteriza pela sutura das bordas do tecido a partir de uma incisão profunda, mecânica e intencional. Devido a sua complexidade, em muitos casos há a necessidade de dispositivos que auxiliem na saída de líquidos e gases oriundos deste processo. Nesses casos, o uso do dreno que é inserido durante o procedimento, se torna eficaz e seu manuseio fica sob responsabilidade da equipe de enfermagem que, precisa utilizar as boas práticas, frente as necessidades do paciente. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a BVS, na seguinte base de informação: LILACS; BDEF e Google Acadêmico no período de janeiro a fevereiro de 2022. Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2017 a 2021. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 80 artigos, excluídos 66 e selecionados 14 artigos. Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Complicações relacionadas ao dreno torácico e Cuidados de Enfermagem com o dreno torácico. Concluiu-se que a assistência é de fundamental importância, visto que o profissional de enfermagem atua em todos os períodos de atendimento a desde o período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Assim, os profissionais de enfermagem que atuam nessa área devem estar em constante atualização profissional, ter bom conhecimento



sobre os processos envolvidos na execução da técnica de drenagem torácica e da mecânica ventilatória, prestando assistência de qualidade e prevenindo o surgimento de agravos.

**Palavras-Chave:** Cuidados de Enfermagem; Drenagem; Procedimentos Cirúrgicos Torácicos.

**Abstract:** This is a bibliographic research with a qualitative approach that aimed to describe good nursing practices in patient care with chest drain. Surgical intervention is characterized as an invasive procedure, which can cause trauma. The surgical wound is characterized by suturing the edges of the tissue from a deep, mechanical and intentional incision. Due to its complexity, in many cases there is a need for devices that assist in the exit of liquids and gases from this pro-

cess. In these cases, the use of the drain that is inserted during the procedure becomes effective and its handling is under the responsibility of the nursing team, which needs to use good practices, in view of the patient's needs. Data were collected in a virtual database. For this purpose, the VHL was used, in the following information base: LILACS; BDNF and Google Scholar from January to February 2022. For sample selection, there was a time frame from 2017 to 2021. After associating all descriptors, 80 articles were found, 66 were excluded and 14 articles were selected. After the reflective reading, two categories emerged: Complications related to the chest tube and Nursing Care with the chest tube. It was concluded that assistance is of fundamental importance, since the nursing professional works in all periods of care from



the preoperative, intraoperative and postoperative periods. Thus, nursing professionals working in this area must be in constant professional updating, have good knowledge of the processes involved in performing the chest drainage technique and ventilatory mechanics, providing quality care and preventing the emergence of diseases.

**Keywords:** Nursing Care; Drainage; Thoracic Surgical Procedures.

## INTRODUÇÃO

A intervenção cirúrgica caracteriza-se como um procedimento invasivo, que pode ocasionar traumas. A ferida cirúrgica se caracteriza pela sutura das bordas do tecido a partir de uma incisão profunda, mecânica e intencional. Devido a sua com-

plexidade, em muitos casos há a necessidade de dispositivos que auxiliem na saída de líquidos e gases oriundos deste processo. Nesses casos, o uso do dreno que é inserido durante o procedimento, se torna eficaz e seu manuseio fica sob responsabilidade da equipe de enfermagem que, precisa utilizar as boas práticas, frente as necessidades do paciente (PETERNUSSO; KRIEGER, 2016; OLIVEIRA et al., 2020)

As boas práticas de Enfermagem constituem-se pela busca por ações que garantam que os serviços prestados estejam dentro dos padrões de qualidade exigidos para os fins a que se propõem. Assim, o Processo de Enfermagem reforça o escopo da enfermagem, com resultados positivos no que se refere à redução de danos, menor permanência no ambiente hospitalar, cuidado seguro, prática clínica segura ali-



cerçada no conhecimento científico e resultados que fortalecem a profissão e sua proposta de cuidado integrado, expandido e complexo (ALBUQUERQUE LINS et al., 2022).

Para promover uma assistência de qualidade ao paciente cirúrgico é necessária a participação de toda equipe multiprofissional. Estabelecer um vínculo de comunicação eficaz é fundamental para construir parcerias em prol de uma assistência perioperatória (período que engloba as fases do processo operatório, entendida como pré-operatória, transoperatória e pós-operatória) mais qualificada e segura, reduzindo assim a ocorrência de erros durante os processos assistenciais (JOST et al., 2018) e este estudo se limitara na abordagem ao dreno de tórax.

Os drenos de tórax correspondem a dispositivos invasi-

vos utilizados para restabelecimento e manutenção da pressão negativa do espaço pleural, recuperando a função cardiopulmonar e estabilidade hemodinâmica. São utilizados com a finalidade de retirada de algum líquido sanguinolento, purulento, seroso ou para a remoção de ar (HASSELMANN et al., 2021).

A utilização de drenos torácicos refere-se à terapêutica empregada em casos de pós-operatórios de grandes cirurgias, traumas de tórax de origens variadas, tais como, derrame pleural, empem, hemotórax, pneumotórax, sangramento, falha mecânica, edema. A colocação deste tipo de dispositivo tem como finalidade a retirada de fluidos, ar, sangue e secreção, por isso os cuidados com os drenos de tórax são de extrema relevância (HASSELMANN et al., 2021).



Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a utilização de drenos torácicos refere-se à terapêutica empregada em casos de pós-operatórios de grandes cirurgias. A colocação deste tipo de dispositivo tem como finalidade a retirada de fluidos, ar, sangue e secreção, por isso os cuidados com os drenos de tórax são de extrema relevância (OLIVEIRA et al., 2020; TANAKA et al., 2021).

A Inserção de dreno de tórax é uma abordagem médica, contudo, muitos aspectos do cuidado com drenos são responsabilidades da equipe de enfermagem. O parecer da Câmara Técnica nº001/2016/CTLN/COFEN ressalta a capacidade técnica do Enfermeiro para o manuseio de drenos e prevê como prática avançada de enfermagem a manipulação e retirada de dreno pleural tubular (COFEN, 2016).

Embora compreenda-se

que a inserção do dreno de tórax é de responsabilidade de outro profissional da saúde, a equipe de enfermagem é a principal responsável pelo manejo desse dispositivo em clientes durante o pós-operatório imediato e tardio, devendo, portanto, buscar a redução de complicações associadas à utilização deste (ALMEIRA et al., 2018).

Hasselmann et al., (2021) refere que o uso de dreno de tórax pode levar a complicações, tais como, infecção, desposicionamento do dreno, retirada acidental, obstrução, sangramento, exteriorização entre outros, que podem gerar um aumento no tempo de hospitalização, morbidade, mortalidade. Os autores ainda apresentam que as principais complicações relacionadas ao uso do dreno de tórax são obstrução do sistema (58%), seguido de enfisema (6%), in-



fecção Peri-dreno, deslocamento acidental do dreno e pneumotórax (1%).

Por ser um procedimento invasivo, o sistema de inserção, manutenção e retirada do dreno de tórax, requer capacitação, boas práticas e atenção para a profilaxia de agravos. A incorreta manipulação do dreno de tórax pode acarretar em uma série de complicações que podem resultar em aumento da morbidade, prolongamento da hospitalização e, em alguns casos, a morte (COREN-SP, 2011).

As boas práticas em enfermagem podem ser consideradas como o conjunto de técnicas, processos e atividades que são entendidas como as melhores disponíveis para realizar uma determinada tarefa, guardando consistência com valores, objetivos e evidências da promoção da saúde e possuindo entendimen-

to do ambiente no qual são desenvolvidas (BRANDÃO et al., 2018).

A Enfermagem brasileira, além de administrar serviços de saúde e executar técnicas e procedimentos, consolida-se como ciência, no século atual, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pela qual compete ao Enfermeiro a atenção à saúde, tomada de decisões, administração e gerenciamento, perfil de comunicação e liderança e educação permanente (COREN-BA, 2016).

Tendo em vista o caráter científico das práticas de Enfermagem pressupostas pela SAE, o presente artigo objetiva apresentar as atribuições da enfermagem nos cuidados voltados ao paciente com dreno de tórax visando a qualidade do cuidado assistencial e a prevenção de complicações. O trabalho justifica-se, portan-



to, pelo fortalecimento da Assistência da Enfermagem como ciência, visa também descrever as complicações relacionadas ao dreno torácico e ainda, copilar os cuidados de enfermagem com dreno torácico, com ênfase nas boas práticas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), dis-

corre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico no período de janeiro a fevereiro de 2022.

Optou-se pelos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem AND Drenagem AND Procedimentos Cirúrgicos Torácicos que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave,



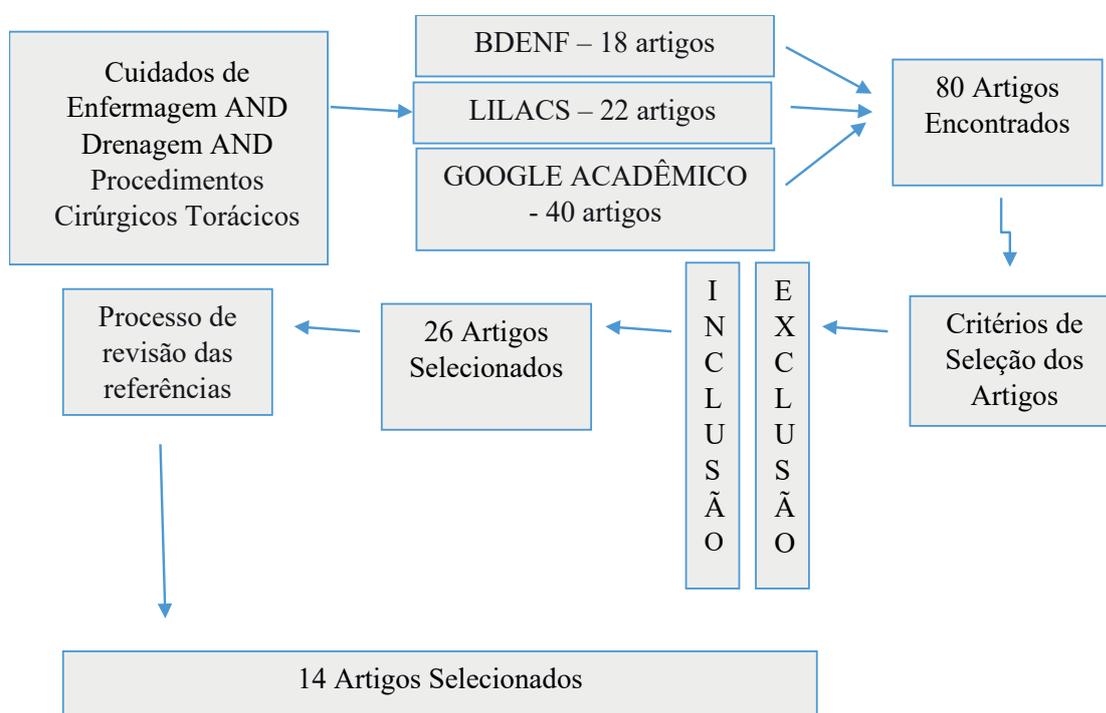
utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2017 a 2021, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível online, em português, na íntegra gratuitamente e versar

sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 80 artigos, excluídos 66 e selecionados 14 artigos.



Fonte: Produção do autor (2022).



## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 14 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo.

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Complicações relacionadas ao dreno torácico e Cuidados de Enfermagem com o dreno torácico.

### **Complicações relacionadas ao dreno torácico**

O trauma torácico é responsável por 25% de todos os

óbitos, primariamente devido ao comprometimento das vias aéreas e da ventilação. A ventilação pode estar alterada por lesões torácicas isoladas ou associadas, como hemotórax, pneumotórax, contusão pulmonar, fraturas de arcos costais e lesões de vasos intercostais (TANAKA et al., 2021; CAVALCANTI et al., 2021).

As complicações, quando ocorrem, podem ser originadas por dois fatores: técnico, por desconhecimento da anatomia torácica, treinamento inadequado, falta de experiência ou deficiência de supervisão, quando realizado por médico em treinamento, e/ou infeccioso, quando o procedimento é realizado em ambiente inapropriado ou sem cuidados de assepsia e antissepsia (CARDOSO et al., 2019). Complicações por exemplo:

Hemotórax: Ocorre em 5 a 30% dos pacientes com trau-



ma torácico sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento de empiema. Quando não tratado pode resultar em fibrotórax, encarceramento pulmonar e redução da função pulmonar. Quando a drenagem inicial não é eficiente, observa-se a persistência de coágulos na cavidade pleural após 24 horas da drenagem (ALMEIDA et al., 2018; CAVALCANTI et al., 2021).

**Pneumotórax:** Sua causa principal são procedimentos invasivos, tais como toracocentese, bloqueio intercostais além da ventilação mecânica com uso de pressão positiva. Complicações infecciosas: São raras e provavelmente podem ser prevenidas com uma técnica de degermação adequada, uso de materiais estéreis e uso de máscara facial pelo médico que realizará o procedimento (OLIVEIRA et al., 2020; TANAKA et al., 2021).

Quando analisadas as atividades que abordam os sinais e sintomas de pneumotórax, a monitorização da ocorrência destes foi considerada mais importante que a supervisão da resolução. Tal fato pode influenciar na frequência de realização das atividades na prática, uma vez que os enfermeiros realizam tal monitorização, mas, ainda, existe incipiência na avaliação do resultado da intervenção. Acredita-se que a inclusão na intervenção desses sinais e sintomas poderia oferecer mais segurança para o enfermeiro, uma vez que se suspeitaria da ocorrência desse agravo (TANAKA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2021).

**Sangramentos:** Podem ocorrer sangramentos graves decorrentes de laceração vascular durante a toracocentese. Essa complicação, na maior parte das vezes, pode ser evitada realizando-



do a punção na borda superior do arco costal inferior. O uso da ultrassonografia com doppler pode auxiliar a identificação do feixe vâsculo-nervoso (CAVALCANTI et al., 2021)

Além de todos citados acima, pode ocorrer, hemorragias, lesões no baço, fígado, coração, diaphragma, dispneia, hematomas, ansiedade, tosse (com ou sem escarro), obstrução do dreno, deslocamento do dreno e perfuração da membrana pleural. Por esses motivos que os cuidados com os pacientes com dreno torácico devem ter atenção redobrada, cuidado na hora de manusear o paciente e na limpeza do curativo, evitar puxar pois pode lesionar e causar uma infecção (COSTA et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2020).

**Cuidados de Enfermagem com o dreno torácico na ótica do en-**

**fermeiro**

A importância da correta manipulação do dreno caracteriza-se por intervenções de enfermagem como manter o frasco de drenagem abaixo do nível do tórax, clampar os drenos quando estiverem acima do nível do tórax e mantê-los dessa maneira no menor tempo possível, manter o sistema de drenagem no nível vertical, higienizar as mãos antes e após inserção do dreno, realizar troca do curativo a cada 24 horas ou quando necessário, monitorar sinais e sintomas de pneumotórax, realizar a limpeza ao redor do dreno com solução fisiológica a 0,9%, utilizar gaze com soro, secar e ao redor realizar a limpeza com álcool a 70%, utilizar clampes não traumáticos, monitorar através da radiografia o posicionamento do dreno, tem-



po de troca dos frascos de drenagem torácica e trocar os frascos de sistema de drenagem sempre que necessário; realizar ordenha quando indicado orientar o paciente e a família sobre a necessidade de cuidados com o dreno; evitar a oclusão do frasco. Em relação à ordenha e à utilização de clampes ainda há uma escassez de pesquisas, demonstrando se pode ou não ser realizada (HASSELMANN, 2021; CAVALCANTI et al., 2021).

Presumindo o parecer da câmara técnica N° 001/2016 CTLN/COFEN, cabe ao enfermeiro adotar medidas de prevenção e oferecer orientação à equipe de enfermagem e os familiares nos cuidados na manutenção dos drenos torácicos. Acrescenta-se também que o profissional enfermeiro possui conhecimento para a retirada de drenos torácicos em drenagem estabilizada e sob

prescrição médica, identificando desta maneira, que a ação profissional deve ser pautada pela Sistematização de Assistência a Enfermagem (SAE) e enriquecida por protocolo institucional (ALMEIDA et al., 2018; CAVALCANTI et al., 2021).

Perante aos parâmetros gerais de cuidado ao cliente pela equipe de enfermagem destaca-se, portanto, o papel fundamental do enfermeiro na consolidação da assistência direta e indireta ao paciente nos três níveis da assistência, com intuito de prever evitar as principais complicações clínicas no uso de drenos torácicos. As complicações imediatas mais comuns na drenagem são: Posicionamento inadequado do dreno deixando-o não funcionante e sangramento, que podem ocorrer decorrentes de lacerações vasculares (TANAKA et al., 2021).



Estas complicações podem ser evitadas com a realização técnica adequada. Outros cuidados gerais compreendem, confirmar se o dreno está livre de tração ou pinçamento, data e hora da troca da água destilada no frasco coletor, marcação da altura da água destilada (2cm) no selo d'água, posição do frasco coletor em relação ao piso/fixado na cama ou suporte, bem como nível do tórax (OLIVEIRA et al., 2021).

No que se refere à resposta do paciente ao uso do dreno, o instrumento permite confirmar orientação quanto ao uso, presença de dor e o padrão respiratório. Tal instrumento permite sistematizar a assistência de enfermagem, nos cuidados relativos a pacientes críticos que utilizam o dreno torácico. Ademais, para além do uso adequado do instrumento, o registro em prontuário

pode indicar se a assistência de enfermagem foi prestada de forma segura ao paciente (HASSELMANN, 2021; CAVALCANTI et al., 2021).

Fica claro que que observa aspecto e qualidade de drenagem, manter uma boa fixação do dreno, manter o frasco abaixo do nível do tórax, manter cabeceira elevado são uns dos cuidados de enfermagem prioritários para manter boas práticas de enfermagem na assistência ao paciente com dreno de tórax. Em suma, as maiores recomendações para os cuidados são: Cuidados gerais com o dreno de tórax, no transporte e cuidados ao retirar o dreno (TANAKA et al., 2021).

Através de programas implantados para a melhoria da qualidade de vida do paciente, temos diversas manobras que podem ser utilizadas para o processo de cuidados com o pacien-



te que possui um dreno torácico, como por exemplo a reabilitação pulmonar com a fisioterapia respiratória, analgesia para ajudar no controle da dor desse paciente entre outras (OLIVEIRA et al., 2020).

Acerca da limpeza, a maior parte dos estudos aborda sobre essa prática e que a mesma deve ser realizada por meio de técnica asséptica, com gaze, limpeza no primeiro momento com soro fisiológico a 0,9% e, após, álcool a 70%. Entretanto, no sistema de padronização Nursing Interventions Classification (NIC), essa limpeza deve ocorrer ao redor do local da inserção do dreno, seguindo o protocolo da instituição (ALMEIDA et al., 2018; COSTA et al., 2019; CAVALCANTI et al., 2021).

Logo, pode ocorrer mudanças de método ou de usos de materiais de uma instituição

para outra, permitindo assim uma diferenciação na técnica. A Troca de curativo deve ser realizada pela equipe de Enfermagem avaliando sua frequência e seu aspecto, ressaltando que a troca deve ocorrer de 24 a 48 horas após a inserção do dreno. Enquanto tem-se na Nursing Interventions Classification (NIC) que a troca deve ocorrer de 24 até 72 horas após a inserção do dreno ou quando houver a necessidade, conforme o protocolo institucional.

O posicionamento do paciente deve ser observado durante a permanência do dreno além dos cuidados com clampers. Dependendo da posição pode ocorrer a mudança de pressão prejudicando a função do dispositivo. A equipe de enfermagem deve ficar em alerta quanto a posição, além de promover um maior conforto ao paciente (OLI-



VEIRA et al., 2020)

Sobre a intervenção remoção do dispositivo o parecer 001/2016 do COFEN, afirma que enfermeiro está apto para a remoção do dispositivo de drenagem mesmo sendo uma prática exercida muitas vezes por outro profissional (ALMEIDA et al., 2018; RIBEIRO et al., 2019).

Para se obter uma prática segura e correta, se faz necessário a organização de guia de auxílio para retirada de tal dispositivo destacando um passo a passo desse dispositivo atentando se desde a posição mais confortável possível do paciente até a forma estéril da oclusão da lesão cirúrgica (RIBEIRO et al., 2019; COSTA et al., 2019).

As consequências do manuseio inadequado do dreno torácico podem ser graves, até mesmo fatais, entretanto, não há consenso a respeito da padroni-

zação dos cuidados necessários, o que motivou o desenvolvimento do presente estudo. O manejo com o dreno torácico é baseado em protocolos institucionais, políticas individuais com variação entre os profissionais (PANTOJA et al., 2021).

Devido à ausência de padronização em relação ao manejo com dreno torácico, há muitas variações em relação a prática clínica. Foi identificado que o enfermeiro é o principal agente na tomada de decisão em relação a substituição e manipulação do dreno torácico, assim como a monitoração da quantidade e aspecto da drenagem (CAVALCANTI et al., 2021).

A inserção e manejo imediato dos drenos de tórax configura-se competência médica, contudo o enfermeiro é o principal profissional responsável pelos cuidados pós inserção, cabendo



a ele a realização das trocas do sistema de drenagem; aferição de débito drenado curativos; ordenha, transporte do paciente e retirada do dreno, desde que prescrito por médico (RIBEIRO et al., 219; OLIVEIRA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2021).

Cabe mencionar ainda que, é dever do enfermeiro, também, capacitar a equipe técnica no auxílio aos cuidados com drenos de tórax: troca de selo de água, aferição do débito e curativo, sobre base teórica da SAE com vistas à segurança do cliente. Nesse sentido, a abordagem do técnico de enfermagem frente aos cuidados com drenos fica restrita ao quadro clínico do paciente, ao protocolo institucional e a necessidade do setor. Nos casos não amparados pelo conselho/protocolo institucional, o técnico fica responsável por auxiliar e prestar assistência de

baixa complexidade e cuidados assistidos ao paciente de média complexidade (ALMEIDA et al., 2018; COSTA et al., 2019).

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que a assistência é de fundamental importância, visto que o profissional de enfermagem atua em todos os períodos de atendimento a desde o período pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.

Assim, os profissionais de enfermagem que atuam nessa área devem estar em constante atualização profissional, ter bom conhecimento sobre os processos envolvidos na execução da técnica de drenagem torácica e da mecânica ventilatória, prestando assistência de qualidade e prevenindo o surgimento de agravos.

Sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam rea-



lizados para melhor evidenciar a atuação dos profissionais de enfermagem em todos os estágios de atendimento de pacientes com dreno torácico. Estudos que avaliem o nível de conhecimento sobre as técnicas de drenagem torácica existentes, pois a presente pesquisa observou que são escassas as publicações que evidenciem o papel do enfermeiro e suas intervenções durante esse procedimento.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE LINS, Rodrigo et al. Boas práticas executadas pela enfermagem ao paciente submetido a revascularização miocárdica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e43611225920-e43611225920, 2022.

ALMEIDA, Raquel Constantino

et al. Intervenção de enfermagem: cuidados com dreno torácico em adultos no pós-operatório. *Rev Rene*, v. 19, p. 1-8, 2018.

BRANDÃO, M. A. G; BARROS, A. L. B. L. D; CANICALI, C; BISPO, G. S. LOPES, R. O. P. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019, 72: 577-581. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMK-jSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?lang=pt&format=pdf>. [Acesso em: 26 jan. 2022].

CARDOSO, Iana Bruna Parente; MARINHO, Daliane Ferreira. Tecnologia educativa para o autocuidado de pacientes submetidos ao dreno torácico. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 17, n. 61, 2019.



CAVALCANTI, K. S; OLIVEIRA BACHINI, L. C; SEMCZYSZM, P. T; LIMA SOARES, S. C. Cuidados de enfermagem no manuseio de drenos de tórax na profilaxia de agravos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 107730-107743, 2021. Disponível em: <https://brasilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/40068>. [Acesso em: 26 jan. 2022].

CAVALCANTI, Karolayne Soares et al. Cuidados de enfermagem no manuseio de drenos de tórax na profilaxia de agravos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 107730-107743, 2021.

CECÍLIA ARAÚJO MENDES<sup>1</sup>; ELCIO SHIYOITI HIRANO. Fatores preditores de complicações da drenagem de tórax em pacientes vítimas de trauma. TCBC-SP.

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/xDg65t8G8HfNShHFv4t8mm-N/?format=pdf&lang=pt>

COFEN. Atribuições do enfermeiro na retirada do dreno pleural tubular. Parecer de câmara técnica nº 001/2016/ctln.2016. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0012016-cofen-ctln\\_38023.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-no-0012016-cofen-ctln_38023.html) [Acesso em: 26 jan. 2022].

COREN/ SP - <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/dreno-de-torax.pdf>

COREN-BA.SAE-um guia para a prática.2016. Disponível em: [http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/GUIA\\_PRATICO\\_148X210\\_COREN.pdf](http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wpcontent/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf) [Acesso em: 26 jan. 2022].

COREN-SP. Boas Práticas- Dre-



- no de Tórax , 2011. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/dreno-de-torax.pdf>> [Acesso em: 26 jan. 2022].
- COSTA, Vitória Régia Rêgo et al. METODOLOGIA ATIVA EM DRENAGEM TORÁCICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA EM GRUPO DE ESTUDO DE ENFERMAGEM. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 4, n. 1, 2019.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.
- HASSELMANN, Barbara Nino Ornellas et al. Boas práticas de enfermagem na utilização de dreno de tórax: revisão integrativa. Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Sup. 2, p. e173-e173, 2021.
- JOST, M. T; VIEGAS, K; CA-REGNATO, R. C. A. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. Rev. SOBECC, p. 218-225, 2018. Disponível em: <https://search.bv-salud.org/portal/resource/en/biblio-967933> [Acesso em: 26 jan. 2022].
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
- OLIVEIRA, C. Z. D.; QUEIROZ, D. T.; SANTOS, Z. M. de S. A.; PENAFORTE, K. L.; FARIAS MOTA, J. V.; MOTA, F. G. de A.; ROCHA, T. M.; NETO, M. D. M. Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa a partir



do conhecimento do enfermeiro. Conjecturas, [S. l.], v. 21, n. 7, p. 433–449, 2021. DOI: 10.53660/CONJ-437-506. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/437>. [Acesso em: 26 jan. 2022].

OLIVEIRA, Camilla Zayra Damasceno et al. Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa a partir do conhecimento do enfermeiro. Conjecturas, v. 21, n. 7, p. 433-449, 2021.

OLIVEIRA, TGS; CARMO, TG do; TEODORO, LCL; TINOCO, J. de MVP; FLORES, PVP Intervenções de enfermagem com drenos no perioperatório: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 7, pág. e206974048, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4048. Dispo-

nível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4048>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PANTOJA, Gessica Kelem Carvalho et al. Drenos torácicos mal posicionados diagnosticados por exame de imagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e27410414135-e27410414135, 2021.

PETERNUSSO, M; KRIEGER, D. Manual da saúde para manuseio de sondas, drenos e cateteres. (14.ed.). São Paulo: Yends. 2016.

REINALDO, Luis. Drenagem de tórax em pacientes com COVID-19. Jornal de ciências da saúde, p.19, 2021.

RIBEIRO, Elaine. Utilização de metodologia ativa no ensino da assistência de enfermagem em



pacientes com drenos torácicos, cerebral e abdominais: relato de caso. In: Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP. 2018.

Rocha et al. Cartilha de orientações sobre cuidados em Sala de Recuperação Pós-Anestésica. 2021.

RIBEIRO, Elaine. Utilização de metodologia ativa no ensino da assistência de enfermagem em pacientes com drenos torácicos, cerebral e abdominais: relato de caso. In: Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP. 2018.

RODRIGUES, Bárbara Soares. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre manejo de dreno torácico por meio da simulação realística. 2018. 65 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TANAKA, Ana Karina Silva da

